



"FUTUROS MÉDICOS" EM ATO DE "MASTURBAÇÃO PÚBLICA COLETIVA"

Dr. Cristofer Martins

Corregedor do CRM-DF

Médico Especialista em Medicina Legal e Perícia Médica

Conselheiro do CRM/DF (2018-2023)

Membro Câmara Técnica de MLPM do CFM

Professor da Faculdade de Medicina do UNIEURO

Com tristeza vimos nos jornais alunos do curso de Medicina da Universidade de Santo Amaro (Unisa), em São Paulo, flagrados simulando uma "masturbação coletiva" durante um jogo de vôlei feminino. O incidente, que gerou revolta nas redes sociais, é considerado importunação sexual. O influenciador Felipe Neto e a deputada Marina do MST (PT) condenaram o ato, pedindo ações dos órgãos competentes. O Centro Acadêmico Rubens Monteiro de Arruda, da Faculdade de Medicina Santo Amaro, repudiou o ocorrido. No entanto, a Unisa não se pronunciou sobre o assunto até o momento.

Evidentemente, a formação cidadã, uma construção de valores, ética e consciência social, não deve ser relegada apenas à graduação, mas ser intrínseca ao processo educacional desde seus estágios iniciais. As instituições de ensino superior, embora tenham responsabilidades na formação de cidadãos conscientes e críticos, são fundamentalmente orientadas para a formação profissionalizante. Quando analisamos incidentes, como o ocorrido na Universidade de Santo Amaro, fica evidente que a integração de valores e ética não pode começar e terminar nas paredes da universidade.

O ensino médio, teoricamente destinado a fornecer uma educação global, tem sido, infelizmente, refém de uma abordagem utilitarista que prioriza a preparação para exames de vestibular. Essa orientação excessiva ao capacitismo, pelas vias da memorização de conteúdos e da mecanização de processos de aprendizagem, pode obscurecer a missão mais profunda de formar cidadãos capazes de pensar, refletir e agir com integridade e responsabilidade.



Se basearmos a seleção de futuros médicos quase exclusivamente no desempenho em exames que medem a retenção de informações do ensino médio, corremos o risco de ignorar qualidades fundamentais para a medicina, como empatia, ética e habilidades interacionais.

No âmbito da medicina, esse problema é amplificado, pois estamos tratando de uma profissão que, em sua essência, lida com vidas humanas, dignidade e confiança. O conhecimento técnico é imperativo, mas sem a formação ética e cidadã, esse conhecimento pode ser mal aplicado ou distorcido.

O silêncio ou demora na resposta institucional da universidade após o incidente é revelador, apontando para um despreparo sistêmico em lidar com situações de assédio moral e sexual. Este é um reflexo do que pode acontecer quando a formação cidadã não é integralmente incorporada no processo educacional: instituições que estão desequipadas para enfrentar, reconhecer e responder a violações éticas e morais em seus recintos.

Em última análise, o desafio não é simplesmente ajustar currículos, mas reavaliar a missão e os objetivos de todo o sistema educacional. A formação acadêmica e a formação cidadã não são mutuamente exclusivas; elas devem ser vistas como componentes complementares de uma educação verdadeiramente transformadora.

